

DESIGUALDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA PARA PENSAR A EDUCAÇÃO SOB O OLHAR DE KARL MARX

MAYARA CRISTINA VARGAS¹; NEIVA AFONSO OLIVEIRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – vargasmayaracris@gmail.com 1

²Neiva Afonso Oliveira – neivaafonsooliveira@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo pretende apresentar a temática que vem sendo discutida em uma pesquisa de dissertação em andamento, na fase de escrita, após exame de qualificação, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvida com financiamento da Capes. A dissertação estuda a desigualdade social no âmbito da educação, com a intencionalidade de aprofundar o conhecimento sobre como este fenômeno se manifesta na sociedade contemporânea. O tema é necessário para ampliar o debate sobre o cenário educacional na sociedade capitalista e o referencial teórico é a ótica marxiana, enfatizando a importância da teorização de Karl Marx para o debate, bem como o modelo de formação humana omnilateral defendido pelo filósofo.

2. METODOLOGIA

Este resumo possui uma abordagem qualitativa e traz como metodologia a pesquisa bibliográfica. Compreendendo o método bibliográfico como:

[...] a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final) (MACEDO, 1994, p. 13).

Considerando o conceito acima sobre o que vem a ser uma pesquisa bibliográfica, levando em conta a temática apresentada na dissertação, saliento a importância desse caminho metodológico na busca rigorosa e detalhada sobre o fenômeno estudado – a desigualdade social – atentando, ainda, para o seu caráter político. Por conseguinte, o debate sobre a desigualdade social na perspectiva educacional, anunciada neste resumo considera que os estudos filosóficos servem como aporte teórico necessário para fundamentar a discussão acerca da temática sendo, a filosofia social vai ao encontro da desigualdade social enquanto tema, visto a possibilidade de estudar o fenômeno com a intenção de compreender de

forma radical, como ela se apresenta no campo da educação, conforme aponta Saviani (1996), a radicalidade, rigorosidade e análise. Em suma, o caminho metodológico foi escolhido devido à necessidade de estudar o fenômeno da desigualdade social de uma forma abrangente, para que este contribua com a reflexão sobre a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fenômeno da desigualdade social sempre esteve presente na história da sociedade, conforme reflete Carver (2021) sobre o que aponta Marx (1998) em sua obra emblemática: O manifesto comunista, no qual o comentador nos diz:

Ou, como diz o Manifesto, “a história é a história das lutas de classes”. E é nas “lutas de classes” que os comunistas devem se colocar politicamente, aplicando as mensagens acima e extraindo conclusões locais para a ação. Por um lado, essa mensagem foi imensamente inspiradora nos movimentos políticos mundiais, tanto nos social-democráticos nos Estados nacionais estabelecidos quanto nos contextos das lutas de libertação nacional e de construção nacional no mundo em decolonização. [...] Sem dúvida, as sociedades e os Estados grandes e pequenos que resistiram às forças internacionais do mercado e à política das grandes potências pelas mais variadas razões geralmente sucumbiram, de diversas formas, às mudanças sociais que Marx e Engels haviam esboçado já nos anos 1840 (p. 124-125).

O excerto acima nos convida a refletir sobre a história da sociedade, cuja historicidade perpassa a luta de classes, argumento defendido por Marx (1998). Para tanto, a desigualdade social é inerente à história da sociedade, podendo ser compreendida a partir do conceito da luta de classes, intrinsecamente ligado à temática, postulando as diferenças sociais entre a classe burguesa e a classe trabalhadora (proletariado). Por se tratar de um fenômeno inerente ao sistema capitalista, dar-se-á a importância deste estudo na educação.

Dessa forma, o pensamento de Marx, enquanto uma filosofia social, serve como aporte fundamental para pensar a maneira como a desigualdade social afeta a educação daqueles que, historicamente, sofrem os impactos deste fenômeno. Em vista disso, Carver (2021) nos auxilia neste argumento:

As desigualdades de riqueza e poder estão se tornando mais, e não menos, extremas à medida que essas estruturas e forças se desenvolvem, e os movimentos e políticas igualitárias em contrário exigem uma considerável luta política. O contraste entre o potencial produtivo para bens e serviços e os padrões altamente diferenciados de trabalho e consumo vão se tornar mais flagrantes- embora as reações políticas venham a ser extremamente variadas. Essa “perspectiva” sobre a história apresenta de forma precisa a “questão social”, que o consumismo deve resolver- em oposição a outras concepções que são menos informadas historicamente e/ou menos plausíveis como estratégias políticas (p. 124).

Relacionando o fenômeno da desigualdade social com o sistema educacional, temos que a educação é um “mercado” valioso para o sistema capitalista, que a utiliza como instrumento de propagação da lógica neoliberal, promotora do aumento da disparidade social. Reforça a precarização do ensino ofertado a classe trabalhadora, ao mesmo tempo que garante para a burguesia, a manutenção do seu capital cultural e econômico.

Logo, é possível perceber que a educação destinada à classe trabalhadora perpetua a desigualdade social, em decorrência do modo como o ensino público está articulado com o capital. Essa articulação fica muito clara quando temos uma precarização do trabalho docente, a lógica empreendedora imposta dentro do sistema educacional, a compra de vagas na rede privada, a retirada de verbas destinadas à educação ao longo da história, entre outros aspectos que silenciam a potencialidade do acesso ao conhecimento para formar cidadãos conscientes e promotores de justiça social.

A educação libertadora torna-se uma ameaça para a classe burguesa, pois quanto mais conscientes os sujeitos que compõem a classe trabalhadora forem, menos explorados e alienados serão. A defesa e luta por um ensino crítico-libertador é um dos meios possíveis de romper com a desigualdade social, identificando neste a potencialidade necessária para suplantar a alienação promovida pela classe burguesa sobre a classe trabalhadora (proletariado).

A crença na meritocracia nos leva a crer que nossos direitos são privilégios, sendo este discurso baseado na alienação promovida pela burguesia para manter benesses restritas a seus pares. E a educação, no cenário capitalista, torna-se uma mercadoria controlada por aqueles que têm poder, a classe dominante (burguesia), servindo apenas como um pólo formador de mão de obra barata, um item valioso para a manutenção do status-quo.

Posto isso, Marx (1975) postula:

A partir da própria economia política, com as suas próprias palavras, mostrámos que o trabalhador desce até o nível de mercadoria, e de miserabilíssima mercadoria; que a miséria do trabalhador aumenta com o poder e o volume da sua produção que o resultado necessário da concorrência é a acumulação do capital em poucas mãos e, por consequência, um terrível restabelecimento do monopólio; e, finalmente, que a distinção entre capitalista e proprietário fundiário, bem como entre trabalhador rural e trabalhador industrial, deixa de existir e toda a sociedade se deve dividir em duas classes, os possuidores de propriedade e os trabalhadores sem propriedade (p. 157).

Tendo em mente o excerto acima, é possível refletir sobre o modo como a desigualdade social divide a sociedade entre aqueles que possuem os meios de produção e aqueles que vendem a mão de obra. Levando-nos a questionar, de modo mais crítico, as promessas de riqueza social defendidas pelo sistema capitalista. Reforçando a justificativa social e a importância desta pesquisa para a sociedade, sobretudo para a educação, visando suplantando os processos desumanizadores provocados pelo sistema.

4. CONCLUSÕES

A desigualdade social interessante ao sistema capitalista, quando estudada com criticidade, pode proporcionar melhoria na busca por meios possíveis de superá-la, por intermédio da filosofia social. Nesse sentido, buscamos na dissertação trazer uma reflexão sobre o cenário atual e o motor que a alimenta e propaga suas ideias excludentes, respectivamente, o sistema capitalista e a manipulação ou alienação da classe trabalhadora. Na dissertação, é defendida a ideia de que este fenômeno deve ser reconhecido e superado, proporcionando aos sujeitos a garantia de acesso aos seus direitos que, independente da classe, devem fazer parte de uma gramática social mais humanizadora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVER, T. **Marx: Ontem e hoje**. Tradução de Denise Bottmann. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.
- ENGELS, F.; MARX, K. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.
- MACEDO, N. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1994.
- MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1975.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.